

Na cidade : 3 mezes, 500 reis. Fora da cidade : com acrescimo das estampilhas. Anuncios : na primeira vez 20 reis por linha. Na repetição 10 rs.

# O BRADO LIBERAL

Na typographia d'esta folha, rua Nova de Sousa, n.º 45.

Direcção jornalística, rua das Aguas, n.º 84.

SEMANARIO BRACARENSE ANTI-REACCIONARIO,

HABILITADO NA FÓRMA DA LEI.

PUBLICA-SE A'S SEXTAS FEIRAS.

NUMERO 36.

SEXTA FEIRA 5 DE JANEIRO DE 1875.

ANNO I.

## O BRADO LIBERAL.

Por mais d'uma vez temos evidenciado n'este semanario, que o finado D. Miguel I fôra um usurpador do solio do nosso paiz, como fôra um tyranno contra os sectarios da liberdade e do progresso entre nós.

Temol-o feito em desempenho do nosso programma jornalístico, para avivar a fé sacro-sancta da civilização do seculo, assim nos que fôrem acaso de crenças tibias em nosso gremio, como tambem nos absolutistas de boa fé, que a luz da reflexão vai convertendo quotidianamente ao nosso credo social.

Deixaremos fallar hoje em nosso abono o proprio usurpador tyranno D. Miguel I, a quem a Providencia nos seus altos designios — insondaveis e inexcrutaveis — negará na hora do passamento o solo da patria, deixando-o morrer na terra do exilio.

Ouçamos para isso em primeiro logar a infanta D. Isabel Maria, na carta em que ella communica de Lisboa a seu irmão D. Miguel em Vienna d'Austria, o como a foice da morte ceitara a vida a seu pae commum D. João VI.

« Meu querido irmão! — Com inexplicavel dôr tenho a participar-lhe a tristissima noticia do fallecimento do nosso amado pae e soberano, que Deus Nosso Senhor foi servido chamar á sua sancta gloria hoje, pelas quatro horas e quarenta minutos da tarde, depois d'uma enfermidade de sete dias, que a medicina denominou insultos nervosos ».

« Toda a nossa familia se acha no estado de profunda afflicção, que bem pôde imaginar : e é geral a consternação em todas as classes ».

« A tão justa magua só pôde servir de lenitivo a pia persuasão, de que as virtudes do nosso bom pae lhe terão ja grangeado a bemaventurança ».

« No meu actual estado de tribulação, espero mereça desculpa o não escrever esta do proprio punho : e reservo para uma proxima occasião communicar-lhe mais particularidades sobre esta funesta occorrença ».

« Sou com todas as veras sua irman affectuosa ».

Isabel.

« Paço da Bemposta, em 10 de Março de 1826 ».

Ouçamos agora o finado perjuro D. Miguel I, na carta que elle endereçára em resposta á Infanta D. Isabel Maria.

« Minha querida mana! — Opprimido pela mais profunda magua, por motivo da irreparavel e lastimosa perda, que acabamos de experimentar ; o meu unico desejo é ver conservada na nossa patria a tranquillidade, de que ella tanto carece, e illeso o respeito que compete ás soberanas determinações do nosso amado pae e senhor, que Deus foi servido chamar a si ».

« E posto que eu esteja intimamente convencido da reconhecida e illustrada fidelidade, que a honrada e briosa nação portugueza consagrou sempre a seus paternaes e legitimos soberanos : tendo todavia reflectido na possibilidade, de que algumas pessoas mal intencionadas, e com fins sinistros e reprehensiveis, busquem excitar n'esses reinos commoções desleaes e criminosas, servindo-se talvez do meu nome para encobrir seus perniciosos designios ; em taes circumstancias, vista a distancia em que me acho de Portugal, entendi que seria não só conveniente, mas até absolutamente necessario, expressar pelo unico modo, que me é possivel, que — bem longe de auctorisar, directa ou indirectamente, quaesquer maquinação sediciosa, tendente a perturbar o sossego publico na nossa patria — decla-

ro bem pelo contrario, mui positivamente, que ninguem mais do que eu respeita a ultima e soberana vontade do nosso augusto e saudoso pae e senhor : e bem assim, que sempre encontrará a minha mais decidida desapprovação, e desagrado, tudo quanto não seja integralmente conforme ás disposições do Decreto de seis de Março do corrente anno, pelo qual sua magestade imperial e real, que Deus haja em sua sancta gloria, tam sabiamente foi servido prover á administração publica, creando uma Junta de Governo para reger esses reinos, até que o legitimo herdeiro e successor d'elles, QUE E' O NOSSO MUITO AMADO IRMÃO E SENHOR O IMPERADOR DO BRAZIL, haja de dar aquellas providencias, que em sua alta mente julgar acertadas ».

« Rogo-lhe pois, minha querida mana, que no caso pouco provavel, que algum temerariamente se arroje a abusar do meu nome, para servir de capa a projectos subversivos da boa ordem, e da existencia legal da Junta do Governo, estabelecida por quem tinha o indisputavel direito de a instituir, se façam publicos e declarem — quando, como, e onde convier, em virtude da presente carta — os sentimentos que ella contém, emanados espontaneamente do meu animo, e inspirados pela fidelidade e respeito á memoria, e á derradeira vontade de nosso amado pae e senhor ».

« Rogo a Deus, minha querida mana, que a guarde por dilatados annos, como lhe deseja seu irmão o mais amante e saudoso ».

Miguel.

« Vienna em 6 d'Abril de 1826 ».

Não inventamos estas duas cartas que transcrevemos. — Copiamol-as das Memorias para a historia do reinado do Senhor D. Pedro IV, impressas em 4.º até paginas 128 em

1834 em Lisboa, na typographia de José Baptista Morando, sita então na rua dos Calafates n.º 414.

N'estas Memorias — como na Gazeta de Lisboa de 1826 — poderão os curiosos esmiuçar a verdade dos nossos assertos em relação a estes documentos.

A' vista d'elles, não haverá de certo, quem não olte para a memoria execranda do idolo primigenio dos miguelistas, como a d'um usurpador a que os liberaes não podem deixar d'olhar com asco — asco tornado indelevel com os perjuros audaciosos do mesmo tyranno, em 4 d'Outubro de 1826 em Vienna d'Austria e em 26 de Fevereiro de 1828 em Lisboa.

## Novo Prelado.

Espera-se com brevidade, n'esta capital do Minho, o novo prelado d'esta diocese.

O nosso illustrado antistite vem residir no seminario archiepiscopal de S. Pedro — viveiro de candidatos ao sacerdocio, de que o venerando prelado D. Fr. Bartholomeo dos Martyres cuidára com a maxima dedicacão, apenas chegado de Roma a Braga em Sabbado da Paixão em 1564.

Logo que o novo prelado se achar n'esta cidade, começaremos a vêr de certo os fructos da sua solicitude extremosa em toda a diocese, consolando-nos de vêr florir de novo as epochas dos Martinhos e dos Fructuosos, dos Geraldos, dos Bartholomeus dos Martyres, dos Castros, e Fr. Caetano Brandões.

O clero transviado do caminho da virtude — enlameado em mundanidades censuraveis — entrará na vereda da sua elevada missão sacerdotal, e tractará unicamente das cousas celestes de que deve tractar.

Os familiares do decrépito antistite coadjuvado — em attenção ao interesse que sempre tiveram a peito até

## FOLHETIM.

### PADRE NOSSO,

que resaram as Religiosas d'Odivellas no termo de Lisboa a el-rei D. José I, recolhidas alli d'outros conventos da Ordem como castigo, por determinação do Géral dos Bernardos em 1776.

A vós, augusto monarcha,  
Pedimos com humildade,  
Nos não deixeis o Abbade,  
Padre Nosso

Valha-nos o poder vosso,  
Que tam afflictas nos vemos :  
Pelo que todas diremos,  
Que estaes nos ceos.

Rogaremos sempre a Deus  
— Se tal Padre castigais —  
Que desde logo seja  
Sanctificado.

Seja logo exterminado,  
Por insolente, e atrevido,  
Sem que nunca mais ouvido  
Seja.

Se vemos da nossa egreja  
Os Frades Bernardos fóra,  
Louvaremos toda a hora  
O vosso nome.

Para que o bruto se dóme,  
Castigai-o com rigor,  
Antes que outro mal maior  
Venha a nós.

Pelas penas que nos poz  
Aquelle animal sagrado,  
Fez que fosse amotinado  
O vosso reino.

Senhor : em vosso terreno  
Um Bernardo com doudice  
Quer que toda a parvoice  
Seja feita.

Deste Fradépio a desfeita  
Não queremos consentir :  
Nós só queremos seguir  
A vossa vontade.

Se Deus a summa piedade  
Nos ceos com seus servos tem ;  
Fazei vós, Senhor, tambem  
Assim na terra.

Applacai-nos esta guerra,  
Apagai-nos este fogo :  
Assim ficaremos logo  
Como no ceo.

Lograremos o tropheo,  
Se elle não fór attendido :  
Porque bem nos tem comido  
O pão nosso.

E' tam grande o mau destroço,  
Que elle fez n'este convento ;  
Que para nós é tormento  
De cada dia.

Nenhuma de nós podia  
Com tanto ultraje no rosto :  
Mas não sendo vosso gosto,  
Perdoai-nos.

Como bom Pae despachai-nos  
Como todas pertendemos :  
Assim melhor pagaremos  
As nossas dividas.

Se não formos attendidas  
N'esta nossa pertença ;  
Algun dia outras farão  
Assim como nós.

A injuria extrema, atroz,  
De nos ir quebrar as portas,  
Nem até depois de mortas  
Perdamos.

N'esta afflicção imploramos,  
O mandeis vós retirar,  
Para podermos fallar  
Aos nossos.

gora na sua gerencia episcopal — irão de certo passar nas suas parochias o resto dos seus dias, descansando n'ellas cobertos das benções dos seus numerosos dilectos.

As aulas episcopales serão de certo visitadas repetidas vezes pelo novo antistite, que honrará com a sua presença as preleções dos mestres e as lições dos discipulos.

A diocese será igualmente visitada como convem, para se lhe desarrigar o joio que a macula, e se deixarem fructificar desaffogadamente as sementes preciosas que a enriquecem.

Os precedentes do novo illustrado antistite não podem ser mais auspiciosos para esta vasta diocese: e nós, confiados n'elles com fervor, não temos palavras condignas, para supplicar a S. E., que venha para entre nós o quanto antes.

**Alloeuções de D. Affonso XII aos habitantes das provincias vascongadas e da Navarra, e aos soldados do exercito do norte:**

*Habitantes das provincias vascongadas e Navarra.* — Ao voltar á patria, hoje tão infeliz, ainda que por igual querida de todos, nenhum desejo se antepõe no meu animo ao da paz. Mais do que a minha forçada e larga ausencia me tem contristado, n'estes derradeiros tempos, o ver arruinada, empobrecida, e deshonrada a Hispanha, por causa d'uma guerra civil tão estéril, quam sanguinaria.

Subi ao throno conforme podia desejar, sem que por minha causa houvesse corrido uma gotta de sangue. Se vós disputaes a posse ao meu exercito, fôrça é pelear; mas verei a peleja com profunda magna.

Esses valles já devastados; essas povoações e propriedades já feitas cinzas: — toda essa terra que agora regaes com sangue d'irmãos; amo-a eu, como quem nasceu no solo hispanhol; como quem passou felicissimos dias da sua juventude entre vós; como quem vos conheceu pacíficos e livres, prosperos e alegres — dignos de inveja, n'uma palavra, a naturaes e extranhos. Não me hão de consentir a mim os meus sentimentos d'hispanhol, e de verdadeiro rei, nem estimular, nem sequer tolerar, uma guerra inutil, qual é a que estaes sustentando contra o resto da nação.

Que motivos vos incitam a continuar-a? — Se acudistes ás armas, movidos pela fé monarchica, vede já em mim o representante legitimo d'uma dynastia, á qual outr'ora juraram eter-

na fidelidade vossos peitos leaes, e que convosco foi lealissima até á sua passada queda. — Se foi a fé religiosa que vos poz as armas nas mãos, já em mim tendes um rei catholico, como seus antepassados, e recebido em toda a parte pelos cardeaes e mais piedosos prelados, como reparador das injustiças que a Igreja tem soffrido até ao presente, e uma das suas mais firmes columnas do porvir. Tambem sou, em verdade, e sel-o-hei sempre, um rei constitucional: mas vós, que tamanho amor professaes pelas vossas venerandas liberdades, podeis nutrir o mau desejo de privar de suas legitimas e habituaes liberdades os demais hispanhoes? — Não o creio, nem tão pouco o espero.

Tudo, pois, me persuade a um tempo, de que não vem longe o dia em que poreis de parte as armas, que já hoje esgrimis contra o direito monarchico que jurastes, e contra a propria Igreja, representada por seus principes e prelados, e contra a patria.

Largai-as: e evitar-me-heis a dôr de ver derramar n'um e outro campo sangue hispanhol. — Largai-as, e assim concorrereis efficaçmente para que recobre a opulencia, de que tanto haveis sempre participado, a fiel ilha de Cuba. — Largai-as: e tornareis de prompto a desfructar todas as vantagens de que gosastes, durante mais de trinta annos, sob o sceptro de minha mãe: e, como por encanto, renascerão a prosperidade e a alegria em vossas montanhas. Os filhos volverão instantaneamente ao seio de seus paes; os fructos de vossos suores serão de novo sagrados; e em vez do estampido do canhão que agora vos convida, ouvireis rosoar por vossos campos o silvo das locomotivas, que não ha muito vos brindavam a cada momento com a riqueza, e todos os dons esplendidos da civilisação.

Antes de desenrolar nas batalhas a minha bandeira, quero apresentar-me a vós com um ramo d'oliveira na mão. Não deixeis d'attender a esta voz amiga, que é a do vosso legitimo rei.

Peralta, 22 de Janeiro de 1875.

Affonso de Bourbon e Bourbon.

**O Padre Xavier de Carvalho.**

Teve o exm.<sup>o</sup> bispo-conde de Coimbra, por mais d'um vez e por intermedio de mais d'um vehiculo, queixas repetidas contra o Padre Francisco Xavier de Carvalho, parochio da freguezia do Sebal Grande.

Vós n'este apêto amparai-nos,  
Antes que a mais se reduzam:  
Porque estes Bernardos usam  
De todo o mal.

Deus defenda a Portugal  
Por todas eternidades  
D'esta ralé de Frades:  
Amen Jesus.

Transcrevemos este Padre Nosso faceto d'um manuscrito em 4.<sup>o</sup>, a que o seu auctor M. L. A., natural d'esta cidade de Braga, dera em 1778 este titulo integral:

*Desabafo dos portuguezes depois do fallecimento do seu fidelissimo monarcha o senhor rei D. José I, na decadencia do seu grande valido e primeiro ministro Sebastião José de Carvalho e Mello, marquez do Pom- bal.*

Comprei aqui estes dias este manuscrito, com outros volumes curiosos e alguns d'elles muito raros, na Livraria Internacional do meu amigo Eugenio Chardron: e devo a posse d'elles á sua honradez de character, por lhe serem solicitados alguns volumes

Informou-se das occorrencias o ex.<sup>mo</sup> prelado, ouvindo com circumspecção testemunhos insuspeitos e conscienciosos.

Comparadas e avaliadas as cousas convenientemente, conheceu o ex.<sup>mo</sup> prelado, que o Parochio arguido se achava effectivamente culpado, e era merecedor de castigo publico.

Suspendeu-o por isso de todas as ordens o ex.<sup>mo</sup> bispo-conde, e advertiu-o franca e rasgadamente do seu errado caminho, censurando-lhe o proceder incurial que o deshonrava aos olhos dos seus frêgueses, e o desauetorava de ministro exemplar da religião que vilipendiava.

Quando por outras dioceses vão acontecendo casos d'estes, vamos-nos preparando para outros analogos e até superiores, que não deixarão de ter logar n'este nosso arcebispado primaz com a proxima chegada do novo prelado — por isso que o nosso clero em geral, salvas honrosas excepções, precisa d'uma reprimenda immensa na sua vida publica e particular.

**Os Jornaes.**

Se o periodico encerra muitas noticias, queixa-se o leitor de que lhe acha poucos annuncios.

Se o typo é grande, queixa-se de que offerece pouca leitura.

Se é muito pequeno, diz que o não pode ler.

Se dá revista estrangeira, bradam os leitores que não querem saber o que vae lá por fóra.

Se se não dá, queixam-se de que a folha está cheia d'insignificancias.

Se se publica miscellanea, dizem que os redactores são uns fosseses.

Se se não publica, dizem que a folha é um masso.

Se se publicam artigos originaes, queixam-se de que não são demasiadamente energicos, ou de que os não consultaram a respeito d'elles, ou de que não fica espaço para as traducções.

Se se publicam traducções, dizem que já as leram n'outros periodicos, e que os redactores não trabalham.

Se se louva alguém, queixam-se de que periodico não é imparcial.

Se se não se louva ninguem, dizem que os redactores são ursos indomaveis.

Se se publicam anedoctas, dizem que o periodico se occupa de ninharias.

Se não se publicam, dizem as espensas dos leitores que o periodico não serve para nada.

Se se falla de religião, dizem que

com importunidade a trôco de preços excessivos, depois d'escolhidos e separados por mim na sua loja.

Pertenceu este manuscrito, com os outros demais volumes, á livraria selecta do antiquario bracarense Valerio Pinto de Sá, morador outr'ora na rua do Campo d'esta cidade: — estudioso a quem D. Jeronymo Contador d'Argote, nas suas *Memorias para a historia ecclesiastica do arcebispado de Braga*, no Tom. III. pag. II, qualifica de — «pessoa curiosa, e com muita noticia das antiguidades da sua patria».

Darei de quando em quando — consoante mo permittirem as minhas occupações officiaes — algumas noticias aos leitores do «Brado Liberal», do que se contém de chistoso e faceto n'este manuscrito valioso d'um filho de Braga: — manuscrito, que me deixará com muitas obras preciosas o illustrado amator de livros n'esta cidade o ex.<sup>mo</sup> Alves Mattheus, apesar de ser o primeiro que teve a felicidade de poder escolher livros n'esta livraria.

Taes são, entre outras muitas obras, um bello exemplar da «Biblia de Nicolau de Lyra»; dois volumes de miscellaneas preciosas, com opusculos relativos á acclama-

os redactores são hypocritas consumados.

Se não se falla de religião, então os redactores são atheus, malvados, e peccadores que já teem a alma negra como torresinos.

Se se publicam poesias, dizem que os redactores são muito sentimentaes; mas que o mundo já se não governa com cantigas.

Se não se publica senão prosa, dizem que são ignorantes em litteratura, e que carecem de bom gosto.

Se se mandam os recibos aos assignantes, dizem que o jornal não tem recursos.

Se se não mandam, dizem que a administração é negligente.

E' assim, que individualisa o sestro dos jornaes um nosso collega de Villa-Real.

**Abjuração**

Acaba d'abjurar a religião catholica mais um ministro do Crucificado.

Aguilhoado pelos excessos dos curialistas do Vaticano, acobertados com a sombra de Pio IX, aggreuiou-se em Lisboa á igreja evangelica.

Casou-se com as ceremonias do estilo, desenvolvendo-se das peas do celibato clerical, a que Roma sujeita os seus ministros contra o uso d'outras religões.

O abjurante nas aras da igreja da Praça das Flores em Lisboa, foi o Presbytero d'Evora José Ignacio Pinheiro.

**Publicações Litterarias.**

Recebemos as publicações seguintes:

*Guerra Junqueiro*: — O crime, a proposito do assassinato de Antonio Palma e Brito. — Livraria Internacional de Chardron, Porto e Braga — opusculo em 8.<sup>o</sup>, e em verso.

Problemas para uso dos meninos, que se preparam para exame d'instrucção primaria, precedidos das regras a seguir na resolução de quaesquer problemas. — Por José Nicolau Raposo Botelho, official do Exercito.

Livraria Internacional de Chardron, Porto e Braga — opusculo em 8.<sup>o</sup>.

Arithmetica commercial: tractado completo d'arithmetica pura e applicada, tractando das questões de commercio, industria, bancos e finanças. — por José Nicolau Raposo e Antonio da Silva Dias. — Livraria Internacional de Chardron, Porto e Braga, 1 volume 8.<sup>o</sup> grande com tabellas numerosas.

Brinde aos Senhores Assignantes do *Diario de Noticias* em 1874. —

ção d'el-rei D. João IV; dois exemplares do «Cathecismo de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres», da edição de 1564, ambos sem frontispicio, mas em bom estado de conservação; o «Tractado dos avisos de confessores» de Fr. Diogo do Rosario, escripto por mandado de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, da edição de 1681, edição em 8.<sup>o</sup> e não em 4.<sup>o</sup>; um bellissimo volume do «Breve exemplar das vidas d'alguns sanctos conegos regulares do grande patriarcha Sancto Agostinho, escripto por D. Timotheo dos Martyres; e um excerpto de 88 folhas (176 paginas) das «Cartas de Nicolau Pimenta da Companhia de Jesus, escriptas da India com outros Jesuitas» — obra rarissima, de que eu comprára outr'ora em Paris na livraria Tross, pela quantia de 12,000 rs., o bellissimo exemplar que possuo.

PEREIRA-CALDAS.

De cubiça são uns pòços  
Pelo muito que desejam:  
Querem que os mais lhe sejam  
Devedores.

São mui fortes comedores  
Do que nos podem colhêr:  
Por isso no seu poder  
Não nos deixei.

Vós livrar-nos bem podeis:  
Assim nós o esperamos,  
Por que nas mãos lhe não vamos  
Cahir.

Se chegam a conseguir  
Contra nós o seu intento;  
Ficamos n'este convento  
Em tentação.

E' isto contra a razão:  
Senhor, vede o que fazeis:  
Somos vassallas fieis,  
Mas livrai-nos.

Lisboa, typographia Universal, 1875, 4 vol. em 8.<sup>o</sup> impressão accurada. — E' o decimo brinde do *Diario de Noticias*. — Contêm o seguinte:

O Degredo, por Anna Maria Ribeiro de Sá. — Rosinha, por João Cesario de Lacerda: — Nos Casebres do Loreto, por Brito Aranha: — Lenda das Ruínas, por Eduardo Coelho.

Obras Poeticas de Bocage: volume primeiro. — Sonetos, 1 vol. em 8.<sup>o</sup>, impressão accurada. — E' o N.<sup>o</sup> 11 da Bibliotheca da *Actualidade*, offerecido em brinde do mez de Fevereiro aos seus assignantes.

Agradecemos do modo mais cordial estas ofertas litterarias: e agradecendo-as, folgamos de as dar a conhecer aos nossos leitores, a quem as recommendamos conscienciosamente.

#### Desordens.

Deu-se hontem 4 do corrente, na cadea d'esta cidade, uma desordem de vulto entre os prezos. — O juiz da prizão ficou muito maltratado, e em perigo de vida. — Foi n'uma maca para o hospital de S. João Marcos. Não sabemos ainda com exacção a causal real d'esta desordem.

#### FASTOS HISTORICOS MODERNOS.

##### Mez de Janeiro.

**Dia 30.** — Creação da regencia do nosso reino durante a ausencia de D. João VI no Brasil, n'este dia em 1821.

— Aportamento a Brest em França, n'este dia em 1829, dos emigrados liberaes que tinham sahido de Plymouth na Inglaterra para a ilha Terceira nos Açores, e foram pelos inglezes impedidos alli do seu desembarque aos tiros, no dia 16 do mesmo mez.

— Empreendimento do ataque das libras carlistas d'Antonio em Hispanha, em 1838 n'este dia, commandando as forças isabellistas o general Espartero.

— Acclamação da Carta Constitucional em Coimbra, n'este dia em 1842, depois da restauração effectuada no Porto n'esse anno.

— Expropriação de 16 conventos romanos pelo governo italiano do rei Victor Manuel por interesse publico, em 1873 n'este dia.

**Dia 31.** — Batalha dos Arapiles, em 1807 n'este dia.

— Revista do general De-Laborde a 3:000 francezes na praça do Rocio em Lisboa, n'este dia em 1808, passando a este general em lugar do general em chefe Junot — invasor do nosso paiz á voz de Napoleão Buonaparte

— Nascimento do infante da Hispanha D. Carlos de Bourbon, conde de Montemolin, n'este dia 1818.

— Promulgação da Constituição do Mexico na America, em 1824 n'este dia.

— Ataque dos liberaes contra os miguelistas em Marvão no Alentejo, n'este dia em 1834.

##### Mez de Fevereiro.

**Dia 1.** — Edital do Commissario-Geral da Bulla, em 1768 n'este dia, annunciando ao povo que recorresse aos bispos do paiz para indulgencias, visto difficultar-se em Roma a concessão da Bulla da Cruzada: — lição que os curias do Vaticano respeitaram, amansando-se no seu orgulho papalino.

— Proclamação memoravel do general Junot aos portuguezes, em 1808 n'este dia, prometendo-nos este invasor do nosso paiz um Camões para o Algarve e Beira Alta! — Foi n'este dia, que este general dissolveu a Regencia do Reino, e tomou posse do governo do nosso paiz em nome de Napoleão Buonaparte.

— Entrada do marechal francez Victor em Sevilha na Hispanha, em 1810 n'este dia.

— Revolução em Goa nos nossos Estados da India, n'este dia 1835, depondo do governo o Prefeito d'estes Estados, e encarcerando-o por ultimo.

— Fallecimento em Roma, n'este dia em 1870, do conde de Lavradio D. Francisco d'Almeida Portugal — o 2.<sup>o</sup> do titulo —

varão dedicado á causa da liberdade e do progresso. — Era então ministro de Portugal na capital da Italia; e foi sempre um dos nossos litteratos distinctos.

**Dia 2.** — Collocação na porta do arsenal em Lisboa, n'este dia em 1808, das armas de Napoleão Buonaparte, consistindo n'uma aguia figurada n'um painel de madeira em cima d'uma ancora, com o bico voltado sobre as asas e com um N na ponta.

— Embarque em Belle-Isle na França, n'este dia em 1832, do Duque de Bragança D. Pedro IV — o Godofredo da liberdade e do progresso — com o nucleo do exercito libertador do nosso paiz, oppresso então pelo tyranno usurpador D. Miguel I.

— Foi n'este dia, que o nosso modelo de monarchas liberaes publicará o seu *Manifesto ás nações*, na occasião de se dirigir com os seus guerreiros para as ilhas dos Açores, onde o genio da liberdade e do progresso, foragido de Portugal com uns poucos de bracos, estava acoutado no cimo d'um rochedo na ilha Terceira.

— Tentativa de regicidio contra a rainha Isabel II da Hispanha, pelo Padre Martin Merino, em 1832 n'este dia.

**Dia 3.** — Tremor de terra memoravel em nosso paiz, n'este dia em 1816.

— Batalha de Huesca na Hispanha, em 1834 n'este dia, empenhada pelo caudilho carlista Zumála-Cárregui contra as tropas isabellistas de Valdés.

— Acclamação em Goa nos nossos Estados da India, n'este dia em 1837, da nossa Constituição Liberal de 1820, com as modificações reclamadas pelo espirito da epocha.

**Dia 4.** — Embarço energico no rio Minho, em 1809 n'este dia, á passagem do exercito francez, invasor do nosso paiz á voz de Napoleão Buonaparte.

— Creação d'uma companhia d'artifices d'administração militar no Porto, composta de 100 praças, em 1833 n'este dia: — mandando-se na mesma occasião aterrear os fossos do interior da cidade, e desfazer as trincheiras de cada um d'elles.

— Batalha de Tetuan na Africa, em 1860 n'este dia — cobrindo-se de gloria o exercito hispanhol, pelo denodo com que se portára em desagravo do pendonar nacional.

**Dia 5.** — Acções das pontes de Prado e da Barca no Minho, em 1827 n'este dia — pelejando com grande arrojô os liberaes contra os absolutistas, a quem o clero fanatico auxiliava desbragadamente, como auxilia agora os bandidos do altar e do throno encurralados nas serranias do norte na Hispanha.

— Decreto no Porto n'este dia, em 1833, sobre as attribuições do major-general do exercito libertador em sentenças de reos militares, não podendo fazer executar as de morte sem decisão real.

#### EXTERIOR.

Nada nos dizem as folhas estrangeiras, que seja digno de menção especial, á cêrca do theatro da guerra na Hispanha.

Os arautos dos bandidos do altar e do throno, dizem mundos e furdos em seu favor: — mas não dizem a verdade.

Negam a apresentação de carlistas aos affonsistas, quando é sabido o contrario pelos correspondentes dos jornaes estrangeiros.

Exaltam a victoria do cabecilha Tristany, com 300 carlistas ás suas ordens, por occasião da tomada de Granollers a 6 leguas de Barcelona: — e nem o facto aconteceu assim, nem teria a importancia que decantam, ainda que fosse effectivamente verdade.

As cartas que temos de Madrid, affiançam-nos a inexactidão d'estas noticias: — assim como nos qualificam de falsa outra noticia dos mesmos arautos do retrocesso, relativa á retirada de Martinez de Campos ao marchar para Ollo.

Dorrogaray a quem os servos do «nino terço» davam aqui e alli — áquem e álem — a bater e dispersar affonsistas, acha-se concentrado no Maestrago — a titulo de disciplinar forças — e não parece resolvido a sahir d'alli.

No estrangeiro, definha de dia em dia a protecção que o carlismo tem tido.

Conforme escreve a *Epocha* de Madrid, espera-se em breve o reconhecimento geral da restauração monarchica da Hispanha, effectuada pelo exercito em 29 de Dezembro de 1874. — Ao reconhecimento do novo rei Affonso XII pela Russia, seguir-se-hão os reconhecimentos da Italia, Belgica, Suecia, Hollanda, e Portugal. — Depois d'estas nações, seguir-se-lhes-hão a França e a Inglaterra.

#### Erratas.

Na revisão do *Folhetim* anterior, deram-se dois lapsos que emendamos hoje.

Na quintilha XII, lêa-se como 3.<sup>o</sup> verso:

«Pungiu-me tanto penar»

Na quintilha final, lêa-se como ultimo verso:

«A' triste dos prantos meus»

#### NOTICIARIO.

No domingo, segunda, e terça feira — 7, 8, e 9 — haverá jubileu das quarenta horas na igreja da Senhora do Carmo.

No dia 31 á noite, deu-se aqui uma desgraça na rua da Boa-vista. — Um mancebo d'uns 18 annos, que estava brincando com uma arma que suppunha descarregada, assassinou desastrosamente uma sua prima d'uns 9 annos. — O assassino involuntario gritou immediatamente por soccorro, conservando-se no local da desgraça até a chegada da auctoridade respectiva; e recolheu-se á prisão voluntariamente.

No dia 30 do mez findo, houve um choque de duas machinas na caminho de ferro do Minho, entre S. Romão e Ermeginde. — Ficou morto um trabalhador; e foram feridas algumas pessoas.

Acaba aqui de ser victima da sua imprevidencia com petroleo, queimando-se bastante no fogo que se lhe ateára á roupa, uma rapariga d'uns 18 annos d'idade. — Dá poucas esperanças de vida.

Na romaria de S. Braz em Gualtar, nas proximidades d'esta cidade, houve pancadaria a valer. — Foram prezos alguns dos desordeiros.

Foi approvada na camara dos deputados o projecto de lei, que extingue as deducções nos ordenados dos funcionarios publicos.

Foi apresentado tambem ao parlamento, o parecer approvatorio do contracto da camara municipal de Guimarães com a companhia edificadora dos banhos de Visella.

Foi annistiado o sr. barão de Pomarinho, com dois sargentos, condemnados todos como implicados na pavorosa d'eterna memoria, tendente a derrubar a dynastia reinante e as instituições vigentes.

Durante o anno findo de 1874, emigraram do districto de Coimbra para o Brasil 663 pessoas.

A nossa familia real dá dois saraus por occasião do carnaval.

Vai estabelecer-se no Porto uma caixa filial do Banco da Regua.

Vai apparecer em breve no Porto uma publicação nova, com o titulo «Horas d'Ocio». — Tem por fim a vul-

garisação dos melhores romances hispanhoes, italianos, francezes, e inglezes em lingua vernacula. — São emprezarios d'esta nova publicação os srs. Pedro de Lima, Reynaldo Vieira, e Francisco Munhoz.

Os carlistas que se estavam concentrando em Estella, no theatro da guerra na Hispanha, regressaram ultimamente, e com precipitação, ás posições d'Encartaciones.

O governo hollandez offereceu ao nosso, por intermedio da legação respectiva, um exemplar do «Relatorio do serviço veterinario em 1873» n'aquelle paiz.

Foi restituído ao nosso governo o collar da Ordem da Torre e Espada, que tinha sido conferido ao marechal hispanhol Concha, morto no campo de batalha em S. Pedro d'Abanto.

Projecta-se um congresso d'archeologia americana em Nancy, povoação importante da França no departamento de la Meurthe, e uma das mais bellas da Europa, tanto pela regularidade dos seus edificios, como pela magnificencia da sua construcção.

Durante o anno findo de 1874, vieram de Londres para o Banco de Portugal em Lisboa 220 mil libras.

Entrou no seu anno 27.<sup>o</sup> de publicação periodica a «Revista Militar», folha em que tem collaborado os principaes escriptores militares do nosso paiz, inserindo n'ella trabalhos seus de reconhecida valia.

O congresso geographico de Paris para este anno, acaba d'addiar para o proximo Agosto a sua abertura. — A sede das suas conferencias terá lugar nos salões do palacio das Tuherias.

Está a concurso o partido de medicina e cirurgia em Prouça-a-Nova, a 9 leguas da villa do Crato, com o ordenado annual de 500\$000 rs., alem de 40\$000 reis mais pagos pelo hospital da Misericordia.

No anno findo de 1874, dispenderam-se com estradas no paiz 1:349 contos de reis: — o que dá 299 contos a maior, do que a somma votada para isso no orçamento.

O republicano hispanhol Emilio Castelar, expatriado voluntariamente na Suissa depois da restauração bourbonica em Hispanha, acaba de declarar que não accetarã o mandato de deputado ás futuras camaras, uma vez que o forcem a jurar a nova forma de governo monarchico — governo iniciado com a acclamação de D. Affonso XII pelos militares nas proximidades de Sagunto, em 29 de Dezembro de 1874.

Terminou felizmente no districto do Funchal, na ilha da Madeira, a febre carbunculosa que se desenvolveu epizooticamente nos concelhos de Sancta Cruz, Porta do Sol, e Porto Sancto. — Onça-se em bons 4:000\$000 de reis o valor dos gados, que morreram d'esta molestia n'estes tres concelhos.

Acaba de fallecer o imperador da China T'oung-Chih, filho do imperador Hsien-Feng. — Tinha subido ao throno em 21 d'Agosto de 1861, apenas com 5 annos d'idade: e casou em 16 d'Outubro de 1872 com A-Louté, filha de Kh'oung-Kh'-i, reitor da universidade da academia de Pekin.

ANNUNCIOS.

Atenção.

Domingos Ferreira da Silva, participa que passou o seu negocio que tinha na rua da Cruz de Pedra, n.º 5, ao sr. Manoel Ferreira da Silva.

Braga 21 de Janeiro de 1875. (79)

LIVRARIA CHARDRON Braga.

Sermão do auto da fé contra a idolatria do Oriente, pregado em Goa aos 27 de Março de 1672, pelo P. Fr. Antonio Pereira, da Ordem Dominicana. Lisboa, Off. Deslandesiana, 1685, 4.º — E' muito raro este sermão, como consta do Dictionario Bibliographico do sr. Innocencio. — Preço d'este exemplar, mutilado na parte inferior do rosto — 1\$000 reis.

O Couceiro: memorias do bispado de Leiria: inpressão d'um manuscrito seiscentista, de que se tiraram á luz poucos exemplares: Braga, Typ. Lusit., 1868, 8.º gr. — E' muito rara esta obra, apesar de moderna: não a descreve o sr. Innocencio no Dictionario Bibliographico; e gastou uns poucos d'annos o auctor do Portugal Antigo e Moderno para poder conseguir um exemplar com difficuldade. — Preço d'este exemplar, como novo 1\$500 rs.

Doação com pacto reversivo, feita por el-rei D. Sebastião á Congregação Benedictina do reino de Portugal em S. Martinho de Tibães a uma legua de Braga, como Casa principal da Ordem: acompanhada d'illucidações e documentos á cêrca da historia respectiva. Lisboa, Off. de Galharo, 1782, em folio grande. — E' muito rara esta chronica especial da Ordem: não apparece descripta no Dictionario Bibliographico do sr. Innocencio, nem tam pouco nos Catalogos de leilões, onde teria sido inserta no caso de ter apparecido no mercado. — Preço d'este exemplar em optimo estado 2\$250 rs.

Breve explicação dos Casos Reservados nas Constituições do Arcebis-pado de Lisboa, e nas mais das outras Dioceses do reino, pelo Licenciado Manuel Lourenço Soares. Lisboa, Off. d'Antonio Alvares, 1637, 16.º — E' muito rara esta edição, como se vê do Dictionario Bibliographico do sr. Innocencio. — Preço d'este exemplar, com algumas traçadellas 400 reis.

Cartas do Padre Nicolau Pimenta: com outros Missionarios Jesuitas, escriptas da India para Portugal: edição unica de Lisboa, Off. de Graesbeeck, 1602, 8.º menor. — E' rarissima esta obra, que sem individuação catalogaphica apparece indicada no Dictionario Bibliographico do sr. Innocencio. — Preço d'este fragmento, contendo o contexto desde o principio até folhas 88 (176 paginas) — mais de duas terças partes do total, vendido uma vez na Livraria Tross de Paris por 60 francos (12\$000 rs.), e vez unica em que veio alli ao mercado 1\$000 rs.

Tractado d'Avisos de Confessores, ordenado por Fr. Diogo do Rosario, de mandado de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres. Lisboa Off. Ferreiriana, 1681, 8.º — E' rara este escripto, como se vê do sr. Innocencio no Dictionario Bibliographico. — Preço d'este exemplar 600 reis.

OLLENDORFF:

Methodo para aprender a ler, fallar e escrever, arranjado para uso dos portuguezes, por F. Adolpho Coelho: 2 volumes em 8.º ..... 1\$000 reis.

Guia dos exames d'admissão, ou noções sobre arithmetica, systema metrico-decimal, chorographia portugueza, historia de Portugal, doutrina christã e grammatica portugueza, redigidas em harmonia com os programmas do governo para os exames d'admissão nos lyceus nacionaes, e compendiadas de varios auctores por Elias Fernandes Pereira: 3.ª edição: 1 volume em 8.º gr. .... 360 reis.

Elementos de desenho geometrico, elaborados conforme o programma official para os candidatos ao magisterio primario, e para servirem nas escolas d'instrução primaria, por J. G. Moreira, 1 volume em 8.º gr. .... 250 reis.

THEOPHILO GAUTIER:

Magdalena de Maupin, traducção de F. Gomes Moniz, 1 volume em 8.º 600 rs. A' venda na Livraria Universal de Magalhães & Moniz, 12—Largo dos Loyos—14, PORTO.

Grande Dictionario Portuguez ou Thesouro da Lingua portugueza, pelo Dr. Frei Domingos Vieira.

Está á venda a caderneta 125 (Sua). — O 5 e ultimo volume estará prompto fim de Fevereiro.

Table with 2 columns: Volume number and Price. 1.º volume A-B. 4\$500, 2.º volume C-D. 4\$500, 3.º volume E-L. 5\$500, 4.º volume M-P. 4\$000, 5.º volume Q-Z. 4\$000

Ainda se recebem assignaturas na Livraria Internacional de Eugenio Chardron, largo de S. Francisco n.º 4 — em Braga.

ALMANACH

BUROCRATICO

Geral, Districtal, e Concelhio PARA O ANNO DE 1875

Com um calendario para Portugal e Brasil, coordenado por Aristides Abranches.

E' geralmente sentida a falta d'um livro, que seja como o registro das pessoas que exercem funcções publicas, quer d'ordem elevada, quer de humilde categoria, ou profissões particulares de reconhecida importancia dentro do paiz.

Para preencher, em parte, essa lacuna, emprehendemos a publicação do ALMANACH BUROCRATICO; e entendendo que era igualmente util interessar n'elle tanto a cidade de Lisboa como as outras do Reino, coordenámos o livro, alphabeticamente, por Districtos e Concelhos, de modo que se soubesse facilmente os nomes das pessoas com as quaes nos 293 concelhos administrativos poderá haver necessidade de tractar quaesquer negocios de interesse publico ou particular.

Este systema ninguem dirá que não é altamente proveitoso a todos os generos de relações.

PREÇO: — Cada volume devidamente capilhado e brochado, e franco de porte para o continente do reino e ilhas 700 reis (moeda forte).

Aos Snrs. assignantes da Bibliotheca Theatral que subscreverem para o Almanach, far-se-ha o abatimento de 10 por cento.

Para as possessões portuguezas na Africa oriental e occidental e para o Brasil, é condição indispensavel o pagamento adiantado, sendo a remessa por conta do comprador ou assignante.

Toda a correspondencia ao escriptorio da empreza editora Carvalho & C.ª — Lisboa: rua da Rosa, 33, 2.º

LIVROS

ANTIGOS, RAROS E CURIOSOS.

A' venda na Livraria Chardron em Braga.

Epitome de las historias portuguezas, por Manuel de Faria y Sousa, 1677, 1 vol. f.º, enc., 2\$500 rs.

Demonstracion evangelica y destierro de Ignorancias Judaicas, por el Padre Fray Luiz de la Presentación, 1631, 1 vol. f.º, enc., 1\$200 rs.

Historiae Italicae, auctor Fr. Guicciardini, 1566, 1 vol. f.º, enc., 2\$000 rs.

O Seculo 19 explicado á vista da Biblia, por Gorjão da Cunha, 1824, 1 vol. 4.º, enc., 360 rs.

O Condestabre de Portugal D. Nun'alvres Pereira, por F. Roiz Lobo, 1627, 1 vol. 4.º, enc., 2\$000 rs.

Biblia Sacra, 1618, 1 vol. f.º, enc., 1\$000 rs.

Funiculo Aureo, tuplice indisoluble, el muy alto y poderoso Señor Rey de Portugal, por D. Francisco Muñoz, 1727, 1 vol. 4.º, enc., 800 rs.

Arte Poetica, por Francisco José Freire, 1748, 1 vol. 4.º, enc., 700 rs.

Padre Antonio Vieira, Historia do futuro, 1718, 1 vol. 4.º, enc., 500 rs.

Agiologio Lusitano dos sanctos e varões illustres em virtude do Reino de Portugal, e suas conquistas, por D. Antonio Caetano de Sousa, edição unica, 4.º, 1 vol. f.º, enc., 1\$2000 rs.

Corographia portugueza, e descripção topographica do famoso reino de Portugal, pelo Padre Carvalho, 1.ª edição, 3 vol. f.º, enc., 1\$200 rs.

Monarchia Indiana, por Juan de Torquemada, 1723, 3 vol. f.º, enc., 8\$000 rs.

Chronica de Cister, composta por Fr. Bernardo de Brito, 1.ª edição, 1602, f.º, 6\$000 rs.

Chronica do muito alto e muito esclarecido principe D. Sebastião, composta por D. Manuel de Menezes, 1730, 1 vol. f.º, enc., 4\$000 rs.

Justino Lusitano ou traducção de Justino da lingua latina para a portugueza, por Troillo de Vasconcellos da Cunha, 1726, 1 vol. fol., enc., 1\$500 rs.

Historia da vida do veneravel irmão Pedro de Basto, ordenado por Fernão de Queiroz, 1689, 1 vol. f.º, enc., 3\$500 rs.

Mystica ciudad de Dios, por Soror Maria de Jesus, 1736, 3 vol. f.º, enc., 4\$000 rs.

Memorias para a historia de Portugal, que comprehendem o governo do Rey D. Sebastião, (1.º e 2.º tomo), por Diogo Barbosa Machado, 1736, 2 volumes f.º, enc., 3\$000 reis.

Disquisitionum magicarum Libri Sex, auctore Martino Delrio, 1612, 1 vol. f.º, enc., 1\$000 rs.

CAMILLO CASTELLO BRANCO:

NOITES D'INSOMNIA

N.º 12 — Dezembro — Preço 200 rs. O anno completo de 1874 — 12 vol. — Preço 2\$400 reis.

Na Livraria Internacional, d'Ernesto Chardron — Editor no Porto; e na Livraria Internacional, d'Eugenio Chardron — em Braga.

ERNESTO CHARDRON—EDITOR

MANUAL D'ARBORICULTURA

Tractado theorico e practico da cultura e exploração das arvores fructiferas, por Alexandre de Sousa Figueirido, professor d'agricultura e agronomo do Districto de Faro.

Um volume em 8.º de mais de 400 paginas, com 100 gravuras intercaladas no texto, dividido em cinco cadernetas a 300 reis.

Summario das Materias:

INTRODUÇÃO, ESTUDOS PRELIMINARES.

- 1.—Anatomia das plantas: orgãos de conservação e de reprodução; raizes, caule, folhas, gemmas, olhos, botões, flores, fructos e sementes.
2.—Physiologia das plantas: fecundação, germinação, nutrição, crescimento, fructificação, reprodução e duração das plantas.
3.—Agentes naturaes da vegetação: a terra, a agua, o ar, a luz e o calor.
4.—Multiplicação das plantas, sementeiras, estacas, mergulhias, enxertos, alfobres e viveiros.
5.—Plantação das arvores, escolha e preparação do terreno, correctivos, adubos e regas.
6.—Formação das arvores: tronco, ramos, ramusclos, ramos foliares, fructiferos, bastardos e ladrões.
7.—Podas: principios fundamentaes, podas de formação, de limpeza, de fructificação, decotes, decepagens e rolagens, poda das raizes, podas vivas, cegagens espoldras, expontas, entalhes, incisões, emplas e torsões.
8.—Enxertias: principios fundamentaes, garfos, coroas, borbulhas, encostos, enxertos, estacas, herbaceos, de raiz e outras condições de bom exito, resguardos.
9.—Amação das arvores, copa alta, mediana e baixa, pyramides, palmetas, leques, vasos, cordões, latadas e parreiras.
10.—Restauroação das arvores velhas ou mal tractadas, enfermidades, mimigos animaes e vegetaes, aperfeiçoamento das castas, selecção, e hybridação.
11.—Estabelecimento de pomares e vergeis, plantações em linhas e bordaduras, plantação á beira das estradas.
12.—Abrigos, estufas, sebes e cercas.
13.—Cultura da vinha: para vinho, para fructo, em linhas, cordões, parreiras, latadas e de enforcado. Uvas para vinho e para meza, apreciação das castas mais notaveis, doenças e tractamento.
14.—A Oliveira, variedades, para azeite, para fructo, cultura e tractamento.
15.—Laranja, limoeiro, tangerineira, variedades, cultura, e tractamento, enfermidades e inimigos.
16.—Macieira, pereira, marmeleiro, variedades, etc.
17.—Figueira, variedades, cultura.
18.—Amendoeira, pecegueiro, ameixeira, cerejeira, aveleira, variedades, cultura.
19.—Nogueira, castanheiro, azinheiro, severeiro, alfarroheira.
20.—Amoreira.
21.—Plantas fructiferas herbaceas, melão, melancia, morangueiro.
22.—Colheita, guarda e transporte dos fructos.
23.—Conservação dos fructos em fresco e em secco, acondicionamento dos fructos para embarque.
24.—Commercio de fructos, considerações economicas, custo e rendimento das principaes culturas fructiferas.